

Boletim Epidemiológico



Ano 17, nº 15, abril de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 15 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 11 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 17/04/2021 e 02/01/2022 a 16/04/2022)), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 15, foram notificados 33.886 suspeitos de dengue, dos quais 30.955 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 15 de 2021 e 2022.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 15.

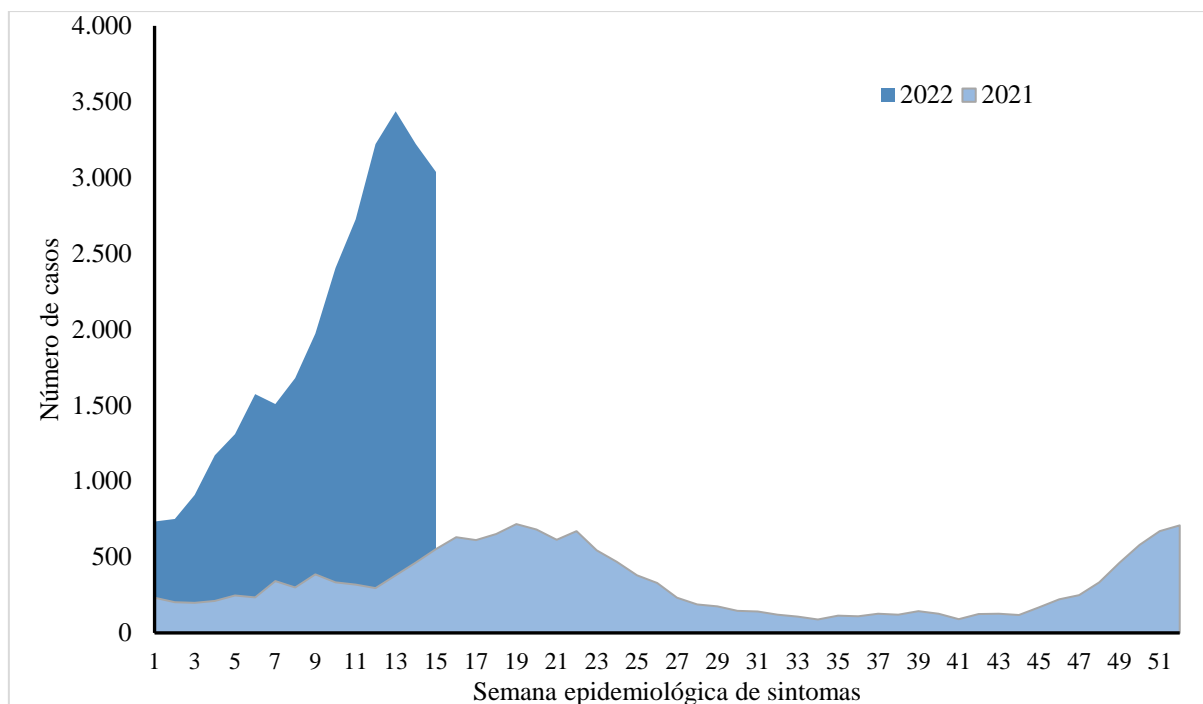
Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	7.691	32.512	322,7	1.159	1.374	18,6	33.886
Prováveis	4.692	29.649	531,9	1.088	1.306	20,0	30.955

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.

¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 15 foram registrados 29.649 casos prováveis de dengue em residentes no DF, o que representa um acréscimo de 531,9% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 4.692 casos. Dos 1.306 casos prováveis em residentes em outras UF, 1.269 residem no estado de Goiás, o que representa um total de 97% do total de casos em residentes em outras UF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 15.

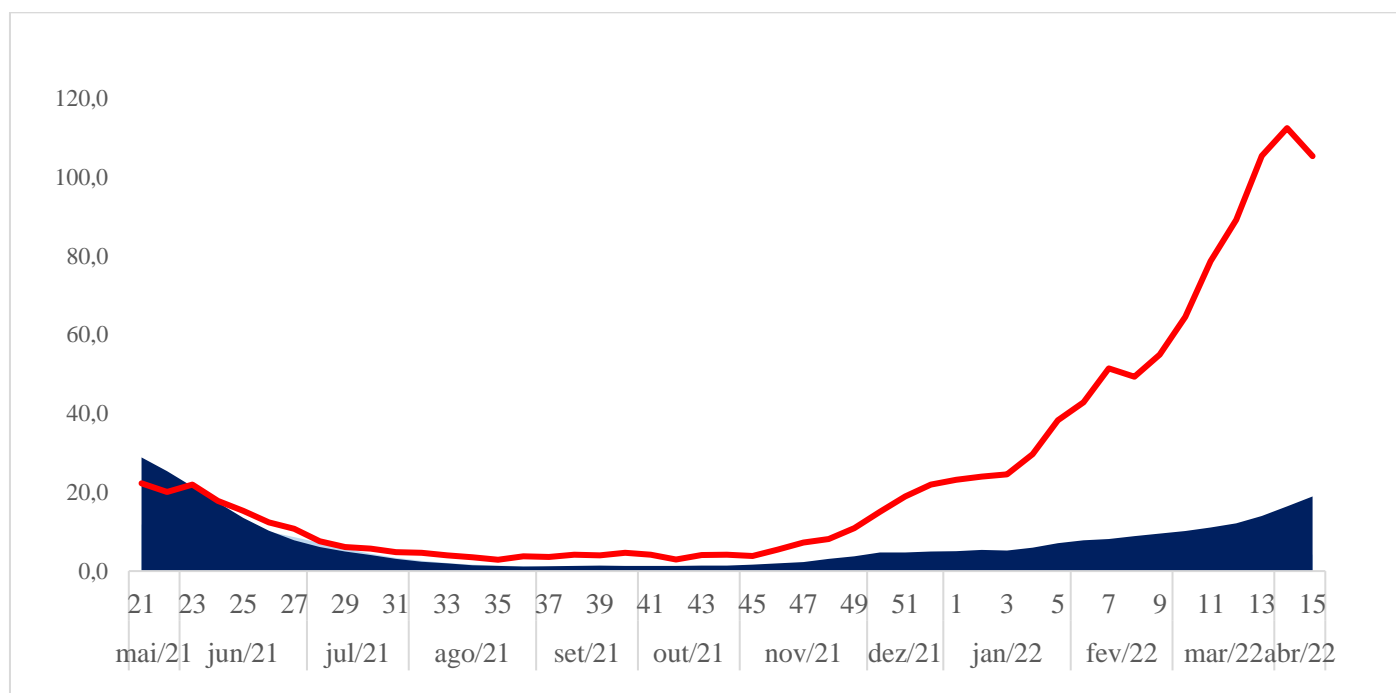


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 15.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.





Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 15.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 55,1% dos casos, e nos grupos etários de 40 a 49 anos, 30 a 39 anos e 20 a 29 anos, que correspondem, respectivamente a 18,5%, 18,2% e 17,3%, do total de casos - tabela 2.

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 15.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	2	0,0	0,1
Ignorado	46	0,2	1,5
Masculino	13291	44,8	906,1
Feminino	16310	55,0	1028,5
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	206	0,7	458,5
1 a 4 anos	796	2,7	494,4
5 a 9 anos	1493	5,0	790,2
10 a 14 anos	1915	6,5	925,1
15 a 19 anos	2302	7,8	961,9
20 a 29 anos	5120	17,3	1010,1
30 a 39 anos	4886	16,5	893,7
40 a 49 anos	4991	16,8	1053,5
50 a 59 anos	3868	13,0	1145,1
60 a 69 anos	2403	8,1	1177,4
70 a 79 anos	1186	4,0	1188,7
80 anos e mais	475	1,6	1121,5
Total	29649	100,0	971,3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, sujeitos a alterações.



A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 15 é o DENV-1, detectado em 219 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 15.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	11	0	0	0	11
CENTRO-SUL	7	0	0	0	7
LESTE	11	0	0	0	11
NORTE	7	0	0	0	7
OESTE	120	0	0	0	120
SUDOESTE	45	0	0	0	45
SUL	18	0	0	0	18
Total	219	0	0	0	219

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (6.589), seguida da região Oeste (6.134) e da região Norte (3.865). Essas três regiões respondem por 56,9% do total de casos prováveis do DF até SE 15.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (5.670), seguida de Samambaia (2.553 casos), São Sebastião (2.134 casos), Taguatinga (1.749 casos) e Planaltina (1.666 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 13.772 casos prováveis de dengue, ou seja, 46,45% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 15.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	391	1099	181,1
Cruzeiro	19	107	463,2
Lago Norte	97	218	124,7
Lago Sul	32	219	584,4
Plano Piloto	190	469	146,8
Sudoeste Octogonal	29	54	86,2
Varjão	24	32	33,3
CENTRO-SUL	333	1725	418,0
Candangolândia	18	85	372,2
Estrutural	43	269	525,6
Guará	165	741	349,1



Núcleo Bandeirante	25	90	260,0
Park Way	6	69	1050,0
Riacho Fundo I	33	201	509,1
Riacho Fundo II	39	268	587,2
SIA	4	2	-50,0
LESTE	612	3075	402,5
Jardim Botânico	36	202	461,1
Itapoã	147	224	52,4
Paranoá	222	515	132,0
São Sebastião	207	2134	930,9
NORTE	1995	3865	93,7
Fercal	20	78	290,0
Planaltina	1131	1666	47,3
Sobradinho	472	834	76,7
Sobradinho II	372	1287	246,0
OESTE	508	6134	1107,5
Brazlândia	48	464	866,7
Ceilândia	460	5670	1132,6
SUDOESTE	684	6589	863,3
Águas Claras	104	493	374,0
Recanto Das Emas	125	748	498,4
Samambaia	223	2553	1044,8
Taguatinga	132	1749	1225,0
Vicente Pires	100	1046	946,0
SUL	144	483	235,4
Gama	71	307	332,4
Santa Maria	73	176	141,1
Em Branco	25	6661	26544,0
Total	4.692	29.649	531,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a 15ª SE, com 1.207,83 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.839,85 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.644,04 casos por 100 mil habitantes e Ceilândia, com 1.277,53 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 15.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	84,17	84,17	87,20	47,74	303,27
Cruzeiro	84,27	93,99	106,96	61,58	346,79
Lago Norte	180,46	172,38	177,77	56,56	587,17
Lago Sul	70,96	85,69	85,69	50,88	293,21
Plano Piloto	60,35	53,41	58,18	31,70	203,64



Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	14,48	16,29	97,72
Varjão	22,65	67,96	124,59	147,24	362,44
CENTRO-SUL	79,04	97,69	172,27	103,99	453,00
Candangolândia	73,45	91,81	208,10	146,90	520,26
Estrutural	62,55	141,42	339,95	187,65	731,57
Guará	106,72	121,66	183,55	115,25	527,18
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	124,90	70,78	374,70
Park Way	52,04	73,73	121,43	52,04	299,25
Riacho Fundo I	66,19	93,58	173,46	125,53	458,75
Riacho Fundo II	54,48	59,82	111,09	60,89	286,28
SIA	0,00	38,15	38,15	0,00	76,31
LESTE	144,82	246,01	330,05	173,31	894,20
Jardim Botânico	92,88	115,24	92,88	46,44	347,45
Itapoã	63,32	77,22	95,76	109,66	345,96
Paranoá	123,18	149,95	206,19	210,20	689,52
São Sebastião	268,13	531,95	745,77	294,00	1.839,85
NORTE	163,66	249,85	458,58	216,62	1.088,71
Fercal	84,46	158,36	570,10	10,56	823,48
Planaltina	93,33	169,31	413,59	173,39	849,63
Sobradinho	276,82	281,04	342,87	271,20	1.171,92
Sobradinho II	246,54	434,32	662,98	300,19	1.644,04
OESTE	148,86	248,30	497,39	313,28	1.207,83
Brazlândia	37,48	67,16	267,07	352,98	724,69
Ceilândia	164,93	274,43	530,62	307,55	1.277,53
SUDOESTE	142,35	161,39	314,46	175,97	794,17
Águas Claras	62,71	76,77	108,42	41,02	288,92
Recanto das Emas	70,97	67,95	215,94	209,90	564,75
Samambaia	129,00	195,95	432,32	284,94	1.042,21
Taguatinga	152,75	177,25	368,44	141,71	840,15
Vicente Pires	471,06	366,23	424,77	162,01	1.424,06
SUL	30,77	37,73	57,15	51,29	176,95
Gama	32,01	45,93	73,77	61,94	213,66
Santa Maria	29,40	28,62	38,68	39,45	136,15
DF	126,12	202,72	399,37	243,08	971,29

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.



A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 15 de 2022.

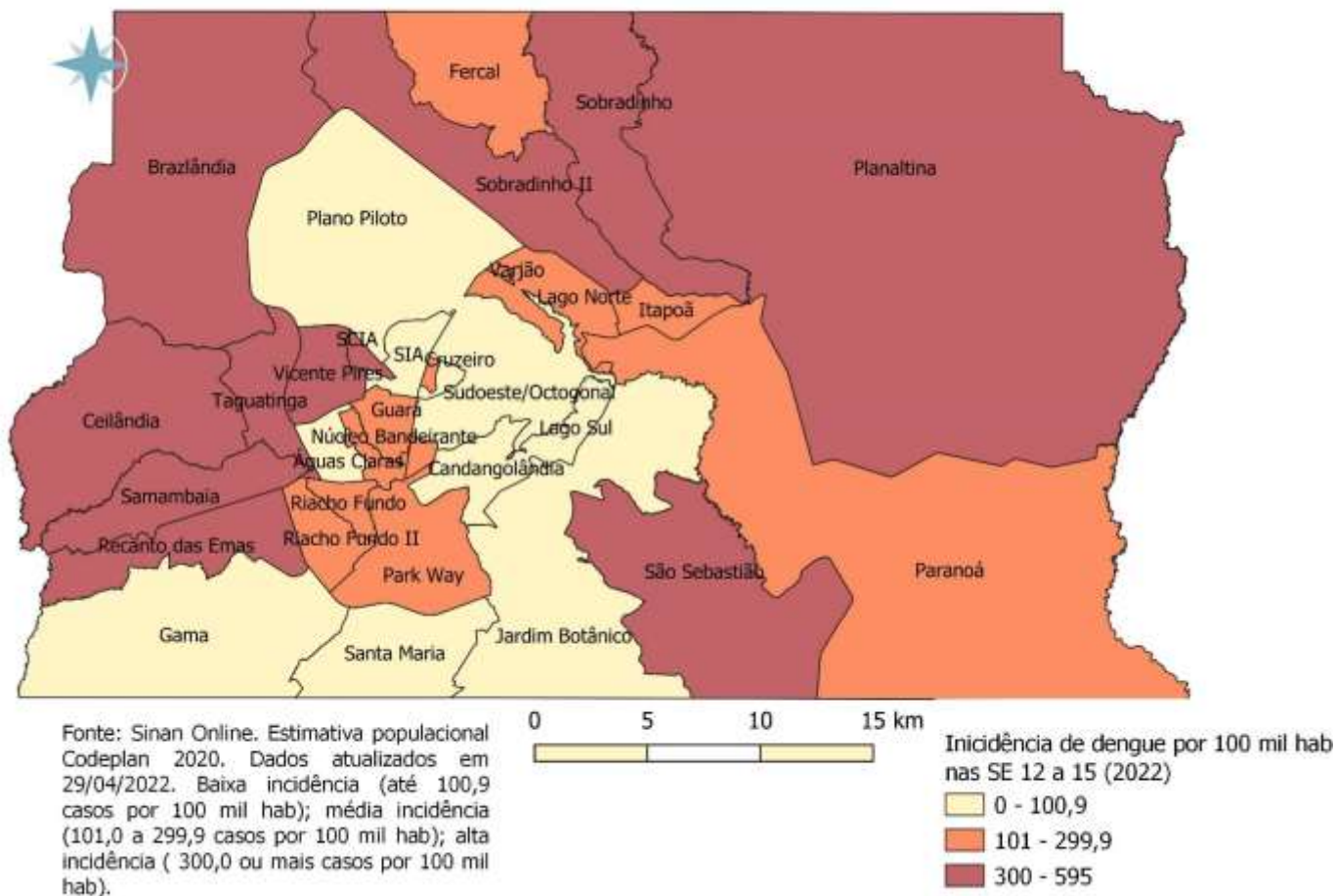


Figura 3 – Mapa de incidência nas últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 12 a 15.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 15 de 2022, foram confirmados 420 casos de dengue com sinais de alarme e 25 casos graves. Nesse período foi registrado 1 óbito, de uma paciente feminina moradora de Sobradinho II. No mesmo período do ano passado haviam sido registrados 8 óbitos - Tabela 6.



Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 15.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	2	1	0	26	0	0
CENTRO-SUL	2	0	0	39	5	0
LESTE	5	0	1	42	3	0
NORTE	32	2	4	85	5	1
OESTE	4	1	3	55	3	0
SUDOESTE	12	0	0	114	7	0
SUL	1	0	0	8	0	0
Em Branco	0	0	0	50	2	1
DF	58	0	8	420	25	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.

Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 15, foram notificados 421 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 387 eram prováveis. Dos 387 casos prováveis, 266 residem no DF. Dos casos prováveis em residentes em outras UF destaca-se o estado de Goiás que registrou 120 casos em um total de 121. A tabela 7 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 15 de 2021 e 2022.

Tabela 7 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 15.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	50	298	4	123	421
Prováveis	24	266	2	121	387

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.



Tabela 8 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 15.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya	
	2021	2022
CENTRAL	5	40
Cruzeiro	0	2
Lago Norte	0	7
Lago Sul	0	7
Plano Piloto	4	21
Sudoeste Octogonal	0	2
Varjão	1	1
CENTRO-SUL	6	23
Candangolândia	0	0
Estrutural	6	5
Guará	0	8
Núcleo Bandeirante	0	4
Park Way	0	2
Riacho Fundo I	0	1
Riacho Fundo II	0	3
SIA	0	0
LESTE	3	5
Jardim Botânico	0	8
Itapoã	1	4
Paranoá	2	2
São Sebastião	0	1
NORTE	3	3
Fercal	0	0
Planaltina	1	23
Sobradinho	2	8
Sobradinho II	0	5
OESTE	3	20
Brazlândia	1	3
Ceilândia	2	17
SUDOESTE	4	58
Águas Claras	2	10
Recanto Das Emas	0	7
Samambaia	1	17
Taguatinga	1	19
Vicente Pires	0	5
SUL	0	23
Gama	0	12
Santa Maria	0	11
Em Branco	0	70
DF	24	266

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.



Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 15, foram registrados 41 casos suspeitos da doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal. Desse total, 9 são prováveis, sendo 6 residentes no Distrito Federal e 3 residentes no estado de Goiás. No mesmo período de 2021 foram registrados 1 caso provável em residentes no Distrito Federal. - tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 15.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	21	34	4	7	41
Prováveis	1	6	4	3	9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2022, até a SE 15, foram notificados 7 casos suspeitos de febre amarela, sendo 2 residentes no Distrito Federal e 5 residentes em outras UFs. No momento existe 1 caso em investigação para febre amarela no Distrito Federal. Em 2021 no mesmo período, foram notificados e descartados 27 casos de residentes no Distrito Federal.

Tabela 10 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 15.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	27	2	0	5	7
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	27	1	0	5	2

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 29/04/2022, até a SE 15, sujeitos a alterações.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Fabrcio Cândido Alves - técnico de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br



Boletim Entomológico



DIRETORIA DE VIGILÂNCIA AMBIENTAL (DIVAL)

Ações de Prevenção e Combate ao *Aedes aegypti*

Este Boletim Entomológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância de Vetores Animais Peçonhentos e Ações de Campo (GEVAC), da Diretoria de Vigilância Ambiental (DIVAL), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GEVAC/DIVAL/SVS/SES-DF.

Além das ações rotineiras de prevenção e controle de vetores, a partir do cenário epidemiológico apresentado nos diferentes territórios do Distrito Federal, ações específicas de são realizadas para bloqueio de transmissão de Dengue e outras arboviroses.

A Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival) atua diretamente nas ações educativas, de prevenção e de combate ao *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.

A Dival conta com 15 Núcleos de Vigilância Ambiental descentralizados nas Regiões Administrativas. Cada núcleo possui equipes de agentes de vigilância ambiental que realizam o trabalho de campo. De segunda a sexta-feira esses agentes realizam visitas domiciliares nas Regiões Administrativas do Distrito Federal, dividindo as ações por quadras e vistoriando casas, prédios e imóveis e/ou terrenos abandonados.

Fazem parte das ações da Vigilância Ambiental no combate ao *Aedes*: Monitoramento das informações do trabalho de campo por meio dos sistemas de informação e Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA, LIA e Armadilhas); Realização de ações integradas de prevenção e combate do vetor entre Agentes Ambientais e Agentes Comunitários em Saúde; Direcionamento das ações por meio das avaliações de indicadores vetoriais; Intensificação das ações de controle vetorial na Região de Saúde/Região Administrativa; Visitas domiciliares, inclusive em horários especiais, como fora do horário de funcionamento dos Núcleos Regionais, como em ações estratégicas aos finais de semana; Ações de campo intensificadas em regiões, de acordo com os dados epidemiológicos; Realização de aplicação de UBV, utilizando equipamentos costais ou pesados, com cobertura de 100% da área de transmissão em estratos com Índice de Infestação Predial (IIP) acima de 1% e Ações de manejo para reduzir os índices de infestação predial por Região de Saúde/Região Administrativa.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

- Ações de rotina com inspeções e tratamento focal com larvicida;
- Visitas domiciliares com eliminação e tratamento de depósitos;
- Notificação em imóveis abandonados;



- Bloqueio Focal em todos os casos suspeitos e confirmados de dengue;
- Bloqueio de circulação viral: Focal e Perifocal;
- Monitoramento por Ovitampa;
- Visitas aos pontos estratégicos;
- Aplicação de UBV pesado em locais de maior incidência de casos;
- Ações intersetoriais com diversos órgãos do GDF, como: Corpo de Bombeiros, SLU, Segurança Pública, Defesa Civil, Novacap, DER, DETRAN, entre outros.

INSPEÇÕES

IMÓVEIS INSPECIONADOS	DEPÓSITOS TRATADOS (Descartados ou com aplicação de inseticida)	IMÓVEIS ATINGIDOS PELA APLICAÇÃO DE UBV COSTAL OU PESADO
670.465	206.200	1.200.000

Fonte: DataStudio. Dados até 31/03.

APLICAÇÃO UBV PESADO (FUMACÊ)

Semanalmente é realizada uma análise da incidência de casos por Região Administrativa e também das cidades em que há maior presença do mosquito *Aedes aegypti*. Após essa análise as regiões que apresentam maior aumento passam a receber uma intensificação das ações, incluindo o uso do UBV Pesado (fumacê), que é apenas uma das estratégias utilizadas no combate ao mosquito.

Ao todo, 13 carros passam por essas regiões entre o amanhecer, por volta das 5:30, e ao fim da tarde até a noite, das 17:30 até 22h. O composto usado no fumacê é feito à base de neonicotinoide, substância usada nos inseticidas, mas inofensivo a seres humanos.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Ambiental - DIVAL
Jadir Costa Filho – Diretor

Gerência de Vigilância de Vetores e Animais Peçonhentos e Ações de Campo
Edi Xavier de Faria – Gerente

Elaboração:

Cristina Soares de Moura de Jesus Campelo – Chefe da Assessoria de Mobilização Institucional e Social para Prevenção de Endemias (AMISPE/SVS)

Endereço:

AENW trecho 2 lote 4 - Ao lado do Hospital da Criança Setor Noroeste, Brasília - DF, 70684-831
Telefone: 2017-1344 ramal: 8332

